

Montes de sentidos: Uma abordagem multidimensional às expressões metafóricas

Heaps of meanings: A multidimensional approach to metaphorical expressions

Inês Mateus¹, Helena Mendes Oliveira¹, José Teixeira², Ana Paula Soares¹

¹ Laboratório de Cognição Humana, CIPsi, Escola de Psicologia, Universidade do Minho

² Departamento de Estudos Portugueses e Lusófonos, Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas, Universidade do Minho

Abstract

According to the Conceptual Metaphor Theory (CMT), conceptual metaphors (CMs) are defined as mechanisms that structure and map abstract concepts through concrete notions, thus represented in language through metaphorical expressions (e.g., the CM *happiness is up* is present in everyday discourse in expressions such as “feeling on top of the world”). Despite this theory’s relevance, recent research has highlighted the necessity to include other components in order to deepen the understanding of CMs, namely by incorporating discursive, sociocultural, and empirical approaches into CM investigation. Building on these components, this study seeks to contribute to outstanding key questions on CM research, particularly with regard to CM classification. Such classification may allow for a clearer understanding of how CMs are structured, expressed, and processed, thereby ensuring greater stimulus control in future studies. Thus, this research is based on the collection of over two hundred metaphorical expressions representative of multiple CMs in both English and Portuguese. Participants evaluated these expressions on a five-point Likert scale in terms of familiarity, concreteness, valence, activation, embodiment, and transparency, variables previously identified as influencing metaphor processing. The preliminary results presented in this study, focusing exclusively on the Portuguese sample, reveal interactions that support the view of CMs as encompassing different components that transcend language, and provide a synthesised database of metaphorical expressions which will enable the development of controlled stimuli for future research in this area.

Keywords: Conceptual metaphors, metaphoric processing, subjective dimensions.

Resumo

De acordo com a Teoria das Metáforas Conceituais (TMC), metáforas conceituais (MC) definem-se como mecanismos que estruturam e mapeiam conceitos abstratos através de noções concretas, estando presentes na linguagem através de expressões metafóricas (e.g., a MC *felicidade é em cima* está presente no discurso diário através de expressões metafóricas como “estar em alta”). Apesar da pertinência desta teoria, a investigação recente salienta a necessidade de outras componentes no aprofundamento do entendimento das MC, nomeadamente incluindo abordagens discursivas, socioculturais e empíricas na investigação. Assim, alicerçando-se nas componentes destacadas, este estudo procura contribuir para questões-chave por responder, nomeadamente no que diz respeito à classificação de MC. Esta classificação pode possibilitar um melhor entendimento sobre o modo como diferentes MC são estruturadas, expressas e processadas, garantindo assim um maior controlo estimular em estudos futuros. Assim sendo, este estudo baseia-se no levantamento de mais de duas centenas de expressões metafóricas representativas de múltiplas MC tanto em inglês como em português. Os participantes avaliaram estas expressões através de uma escala de Likert de cinco pontos em termos de familiaridade, concretude, valência, ativação, corporalidade e transparência, variáveis previamente identificadas como afetando o processamento metafórico. Os resultados preliminares apresentados neste estudo,

preendendo-se exclusivamente com a amostra portuguesa, revelam interações que contribuem para a visão das MC como abrangentes de diferentes componentes que transcendem a linguagem, sintetizando também uma base de dados de expressões metafóricas que permitirá a criação de estímulos controlados para futura investigação nesta área.

Palavras-Chave: Metáforas conceituais, processamento metafórico, dimensões subjetivas.

1. Introdução

A teoria das metáforas conceituais (TMC; *Conceptual Metaphor Theory*) apresentada por George Lakoff e Mark Johnson em 1980 define metáforas conceituais (MC) como mecanismos utilizados para caracterizarmos noções abstratas através de conceitos concretos (Lakoff & Johnson, 1980). Neste sentido, as MC - grafadas em formato de A é B, e onde A corresponde ao conceito mais abstrato (domínio alvo), que é caracterizado através de B (i.e., domínio fonte e conceito mais concreto) - revelam o sistema conceitual através do qual noções abstratas são entendidas pelos falantes de uma língua (e.g., na MC *culpa é peso*, o domínio alvo de culpa é conceitualizado através de características concretas pertencentes ao domínio fonte, o peso). Enquanto representações esquemáticas de um padrão de pensamento, as MC dão origem a expressões metafóricas presentes na linguagem diária (e.g., a MC *culpa é peso* refletida em expressões metafóricas como “consciência pesada” e “um peso nos ombros”) e estruturam o modo como a linguagem abstrata é processada, podendo também influenciar o nosso comportamento. Deste modo, com a introdução desta teoria, as metáforas saem da esfera exclusivamente poética (onde existiam enquanto metáforas literárias) e passam a ser entendidas como MC que constituem uma parte integral do discurso diário através de expressões metafóricas, assegurando a expressão e a compreensão de conceitos abstratos.

Desde o surgimento da TMC, vários autores têm contribuído para o desenvolvimento e expansão desta teoria, realçando a natureza interdependente da linguagem metafórica enquanto fenómeno que se baseia numa pluralidade discursiva, social e cultural (Gibbs, 2017; Soares da Silva, 2021; Steen, 2011). Neste sentido, Fauconnier e Turner (2003) apresentam a teoria da integração conceitual (*conceptual blending*) segundo a qual a utilização de MC proporciona a criação e integração de novos espaços mentais que podem existir exclusivamente na nossa mente ou ter uma representação física. Como exemplo ilustrativo desta teoria, os autores realçam a interface de um ambiente de trabalho num computador. Este “ambiente” integra elementos informáticos e noções básicas de um local de trabalho, dando assim origem a um novo espaço onde num ecrã virtual os “ficheiros” são organizados em “pastas” e colocados na “reciclagem” quando descartados, tal como aconteceria no espaço físico de um escritório. Neste sentido, de acordo com os autores desta teoria, a utilização de linguagem metafórica não só possibilita a conceptualização de noções abstratas através de conceitos concretos, como também permite a criação de novos espaços integrados de pensamento (*blended spaces*).

Adicionalmente, Kövecses (2020) destaca a relevância de uma dimensão sociocultural e contextual na compreensão e utilização da MC, argumentando que, apesar de várias MC existirem em diversas línguas, é possível que o papel sociocultural e contextual de uma determinada comunidade afete a compreensão e utilização da mesma MC. Além disso, o autor destaca também o contexto discursivo que acompanha uma MC como tendo um papel fundamental na interpretação da mesma, uma vez que a mesma MC pode obter sentidos distintos dependendo da situação comunicativa, do género textual e mesmo do momento histórico no qual é aplicada. Por exemplo, a MC *o governo é uma máquina* pode ser compreendida como sinónima de um governo “célere” ou “eficiente” ou como representativa de um governo “inflexível” e “impessoal”, dependendo do contexto cultural e histórico da sua utilização. Assim sendo, destacando a importância de diferentes dimensões na utilização de linguagem metafórica, Kövecses realça a natureza heterogênea das MC, mesmo quando presentes em diferentes contextos.

Contudo, apesar do desenvolvimento e utilização de MC em diversas áreas de investigação, subsistem ainda questões-chave por responder, nomeadamente no que diz respeito às características das MC e suas

possíveis classificações. A falta de consenso nesta classificação constitui uma lacuna fundamental no entendimento das diferentes vertentes da linguagem metafórica, podendo contribuir para a utilização de estímulos não controlados em estudos que utilizam duas ou mais MC ou que utilizam a mesma MC em diferentes línguas. Neste sentido, ao longo dos anos foram apresentadas várias propostas de classificação de MC derivadas de uma observação teórica da linguagem (e.g., a divisão tripartida de MC ontológicas, de orientação e estruturais proposta por Lakoff e Johnson em 1980; a teoria de MC primárias e não-primárias de proposta por Grady em 1997), sendo que estas têm sido consideradas desatualizadas uma vez que vários autores defendem a necessidade de uma abordagem empírica para caracterizar a variedade de MC.

Assim, Katz e colaboradores (1988) propuseram a criação de um sistema pioneiro no qual diferentes MC seriam avaliadas em várias dimensões previamente definidas como influentes no uso e no processamento de linguagem metafórica. Assim, ao contrário das propostas que procuravam classificar MC em categorias discretas (e.g., Grady, 1997; Lakoff & Johnson, 1980), esta abordagem dimensional entende que as MC podem ser classificadas a partir de dimensões contínuas baseadas em avaliações subjetivas. Deste modo, os autores compilaram uma lista de 464 metáforas literárias (existentes em trabalhos literários, nomeadamente *sunlight is golden dust* [a luz do sol é poeira dourada]) e não literárias (e.g., *children are sponges*, [as crianças são esponjas]) em formato A é B, avaliadas por 634 participantes em dez dimensões: *compreensibilidade* (facilidade de entendimento da MC), *facilidade de interpretação* (clareza de significado da MC), *metaforicidade* (grau de verdade figurativa transmitida pela MC), *qualidade da metáfora* (nível de adequação, pertinência e apelo da MC), *imagética da metáfora* (grau de evocação de imagens mentais e/ou sons na MC), *imagética do sujeito* (avaliação da imagética do sujeito da MC), *imagética do predicado* (avaliação da imagética do predicado da MC), *familiaridade percebida* (nível de familiaridade das ideias expressas na MC), *relação semântica* (avaliação do grau de relação ou semelhança entre os dois elementos da MC) e *número de interpretações alternativas* (variedade de significados possíveis transmitidos pela MC). De acordo com os autores, estas dimensões foram adotadas dada a sua pertinência, destacada em estudos prévios de linguagem metafórica (Honeck & Hoffman, 1980; Katz et al., 1985; Marschark et al., 1983). A avaliação das MC foi realizada através de uma escala de Likert de 7 pontos. Como resultado, os autores compilaram uma base de dados extensa na qual MC são avaliadas em várias dimensões (apresentando os valores de médias e desvios-padrão para cada MC em cada dimensão), que tem sido amplamente utilizada em investigações subsequentes para garantir um maior controlo estimular (Brugman et al., 2022; Ichien et al., 2024; Jones & Estes, 2006; Schmidt & Seger, 2009).

Adicionalmente, Campbell e Raney (2016) replicaram o estudo de Katz e colaboradores (1988) utilizando uma amostra diferente de participantes. De acordo com os autores, a necessidade desta réplica prendia-se primeiramente com a evolução natural da linguagem, particularmente no que toca à interpretação de linguagem figurativa. Assim, os autores procuraram testar se as mesmas MC seriam avaliadas de forma semelhante vinte e cinco anos após o primeiro estudo, argumentando que dimensões como a familiaridade podiam sofrer alterações justificadas pela passagem do tempo. Em segundo lugar, destacaram a importância de recolher também o historial linguístico dos participantes, focando-se particularmente na influência de uma segunda língua na interpretação de linguagem metafórica. De facto, embora o estudo desenvolvido por Katz et al. (1988) tenha sido realizado no Canadá, onde o inglês e o francês constituem línguas oficiais, os autores não recolheram informações linguísticas dos participantes. Procurando colmatar esta lacuna, Campbell e Raney (2016) incluíram apenas participantes que tinham frequentado escolas de língua inglesa durante um período mínimo de 10 anos, requerendo também um historial linguístico dos participantes. Os resultados foram analisados como uma comparação geral entre as classificações obtidas e as classificações de Katz et al. (1988) e considerando as diferenças individuais dos indivíduos (com os participantes separados de acordo com o seu historial linguístico). No entanto, ambas as análises apresentaram fortes semelhanças com as classificações obtidas anteriormente, tendo os autores concluído pela robustez e fiabilidade da base de dados criada por Katz et al. (1988).

Paralelamente, em contexto lusófono, também tem sido explorada a influência de dimensões psicolinguísticas em expressões metafóricas, quando comparadas com expressões literais. Por exemplo,

Siqueira et al. (2010) compilaram uma lista de frases que incluíam expressões metafóricas e expressões literais em português do Brasil. Recorrendo a duas tarefas de avaliação, os autores pediram aos participantes que avaliassem cada item nas dimensões subjetivas de *familiaridade* (frequência do item num determinado contexto), *alerta* (grau de ativação provocado pelo item no participante), *valência* (qualidade da resposta emocional provocada pelo item no participante) e *convencionalidade* (o quão estabelecida é uma determinada MC no contexto linguístico do participante). A avaliação foi realizada através de uma escala de Likert de cinco pontos e os resultados apresentam uma lista de materiais rigorosamente avaliados em dimensões pertinentes que podem ser utilizados em investigação futura.

Apesar da pertinência dos estudos referidos, é possível argumentar que a sua abordagem monolíngue (e focada maioritariamente na língua inglesa) constitui uma lacuna na avaliação empírica de MC, uma vez que, como destacado anteriormente, a influência de fatores culturais contribui e afeta o processamento da linguagem metafórica. Neste sentido, e dado que na investigação experimental de MC frequentemente se adotam abordagens multilíngues (Kövecses, 2012; Mateus et al., 2025), é importante que os estudos normativos de avaliação de MC reflitam esta diversidade linguística, para garantir um maior controlo estimular comum a várias línguas. Adicionalmente, os estudos normativos de avaliação de MC, mais predominantes na língua inglesa, focam-se na recolha de avaliações subjetivas de MC no seu formato formal de A é B, o que não reflete o modo como as MC são representadas na linguagem quotidiana. Por exemplo, ainda que a MC *poder é em cima* seja bastante comum até em diferentes línguas (e.g., português, inglês, espanhol, francês, etc.) esta tende a não estar refletida na linguagem desta forma, mas sim através de várias expressões metafóricas que evidenciam a sua existência (e.g., “sua alteza real” ou “os seus subordinados”). Assim sendo, é possível afirmar que a apresentação e avaliação de MC apenas no seu formato formal pode constituir uma limitação, uma vez que esta não abrange a existência de expressões metafóricas comuns no dia a dia.

A fim de colmatar as lacunas anteriormente referidas, no presente estudo recolheram-se avaliações normativas de 213 expressões metafóricas (refletindo 20 MC em português europeu e em inglês britânico) em várias dimensões consideradas pertinentes no processamento da linguagem, não só metafórica como também emocional. Assim, através da dimensão subjetiva da familiaridade procurou-se avaliar o grau de familiarização dos participantes com a expressão metafórica, destacando se esta expressão era utilizada pelos participantes e se estava presente na sua linguagem diária, conforme avaliada em estudos anteriores prendendo-se com linguagem abstrata (Al-Azary & Katz, 2020; Jamrozik et al., 2016). Em seguida, a concretude, destacada enquanto dimensão essencial para o processamento de linguagem metafórica (Aono et al., 2024; Reijnierse et al., 2019), foi avaliada enquanto dimensão que procurava perceber se os participantes experienciavam a expressão metafórica através de um dos cinco sentidos (olfato, tato, audição, paladar e visão). Adicionalmente, a valência procurava testar a natureza (positiva ou negativa) do impacto da expressão metafórica, sendo que, de acordo com vários autores, esta dimensão, bem como a ativação, constituem fatores pertinentes para a avaliação da linguagem abstrata e emocional (Soares et al., 2011, 2017). Neste sentido, a dimensão da ativação procurava perceber o impacto da expressão metafórica no nível de ativação dos participantes, enquanto a corporalidade era avaliada como dimensão que procurava captar o grau de envolvimento do corpo na expressão metafórica (Khatin-Zadeh et al., 2023; Santana & Vega, 2011). Por fim, a dimensão subjetiva da transparência testava a facilidade de compreensão da expressão metafórica apenas através dos seus constituintes, como aliás testado anteriormente (Littlemore, 2004).

Deste modo, o presente estudo tem por objetivo a criação de uma base de dados que contribua para a avaliação normativa de MC de formas inovadoras através: i) da criação daquela que é, tanto quanto sabemos, a primeira base de dados de linguagem metafórica desenvolvida em português europeu; ii) da abordagem interlinguística que prevê também a recolha de avaliações em inglês britânico; e iii) da proposta de inclusão de expressões metafóricas na avaliação de MC, substituindo a habitual abordagem em formato A é B. Por fim, apesar dos objetivos deste estudo contemplarem a criação de uma base de dados bilingue (tendo para isso selecionado expressões metafóricas existentes em português europeu e inglês britânico), destaca-se que os resultados apresentados se restringem aos dados preliminares recolhidos em português europeu.

2. Método

2.1. Participantes

Foram registadas 239 participações através da plataforma de atribuição de créditos da Escola de Psicologia da Universidade do Minho e da rede de contactos dos investigadores. Este número corresponde a um total de 205 participantes (176 mulheres; $M_{idade} = 22.5$, $DP = 6.99$), uma vez que 34 deles participaram duas vezes no estudo, avaliando, em cada uma delas, expressões metafóricas distintas, como verificado através do seu número de identificação. A participação foi voluntária, e, no caso dos estudantes da Escola de Psicologia, foram atribuídos créditos pela participação. Todos os participantes tinham visão e audição normal ou corrigida. Esta amostra considerou apenas falantes de nacionalidade e língua nativa portuguesas, uma vez que se pretendia evitar que fatores culturais e linguísticos pudessem afetar as avaliações. Todos os participantes forneceram o seu consentimento digital para participar e o estudo foi aprovado pela Comissão de Ética da Universidade do Minho (CEICSH 087/2024).

2.2. Materiais

Foram seleccionadas 213 expressões metafóricas usadas comumente no português europeu. Estas expressões foram seleccionadas utilizando motores de busca online, como o Google e o ChatGPT (OpenAI, GPT-4). De assinalar que essa seleção considerou também que as mesmas pudessem ocorrer em língua inglesa, uma vez que este estudo faz parte de um projeto de investigação mais alargado onde se pretende analisar diferenças interlinguísticas na avaliação de expressões metafóricas equivalentes.

Especificamente, a seleção das 213 expressões metafóricas obedeceu aos seguintes critérios de inclusão: (i) expressões ilustrativas de uma ou várias MC comuns no universo português e inglês - expressões metafóricas ilustrativas da MC *saudade é uma entidade*, como “alimentar a saudade”, foram excluídas, dado serem específicas do contexto português; (ii) expressões que refletissem a MC em ambas as línguas (e.g., a expressão “this contribution outweighs the argument”, ilustrativa da MC *considering is weighing* não foi incluída uma vez que a sua tradução para português - i.e., “esta contribuição supera o argumento” - não reflete a MC de *considerar é pesar*; (iii) expressões traduzíveis em ambas as línguas (e.g., “shoulder the guilt” reflete a MC de *culpa é peso* em inglês; no entanto o verbo “shoulder” não apresenta tradução comum em português, pelo que esta expressão metafórica não foi incluída).

Assim sendo, as 213 expressões metafóricas seleccionadas são ilustrativas de vinte MC existentes nas duas línguas, sendo que este número resulta da classificação a posteriori das expressões identificadas como pertinentes para o estudo. De facto, e sendo o principal objetivo a recolha de expressões metafóricas que corroboravam com os critérios acima referidos, a atribuição de cada expressão metafórica a uma MC específica foi elaborada posteriormente e apenas para efeitos de organização da base de dados. Assim, estas expressões metafóricas pertencem às MC de *afeto é calor* (affection is warmth), *alcançar um objetivo é chegar a um destino* (reaching a goal is arriving at a destination), *compreender é ver* (understanding is seeing), *considerar é pesar* (considering is weighing), *culpa é peso* (guilt is weight), *dificuldade é peso* (difficulty is weight), *discussões são guerras* (arguments are wars), *existência é visibilidade* (existence is visibility), *felicidade é em cima* (happiness is up), *ideias são alimento* (ideas are food), *importância é peso* (importance is weight), *mais é em cima* (more is up), *o bem/moralidade é em cima* (good/morality is up), *o tempo é um recurso* (time is a resource), *poder é em cima* (power is up), *quantidade é tamanho* (quantity is size), *segredos são pesos* (secrets are weights), *uma crença é uma posição/orientação física* (a belief is a position/physical orientation), *uma situação é um local* (a situation is a place), a *vida é uma viagem* (life is a journey).

Com o objetivo de assegurar alguma uniformidade nas expressões metafóricas a incluir na base de dados, optou-se por manter as expressões metafóricas no infinitivo sempre que possível (e.g., “subir na posição social”) e, nos casos em que a atribuição de género gramatical era necessária, optou-se pela forma masculina (e.g., “esmagado pela culpa”). Além disso, para garantir um maior controlo estimular e evitar a exaustão dos

participantes, as 213 expressões metafóricas foram aleatoriamente divididas por sete listas em cada idioma, cada uma contendo entre 29 e 31 expressões metafóricas, que os participantes avaliavam nas seis dimensões subjetivas. A distribuição de participantes por lista foi feita aleatoriamente pela plataforma de recolha de dados. Optou-se ainda por recolher os dados das seis dimensões separadamente para evitar possíveis vieses que poderiam surgir da avaliação simultânea de diferentes dimensões, sendo que a ordem de aparecimento das expressões em cada dimensão foi aleatorizada. Por fim, a ordem das dimensões foi fixada (i.e., familiaridade, concretude, valência, ativação, corporalidade e transparência) para garantir que dimensões que podiam ser tidas como mais semelhantes não surgissem uma a seguir à outra (nomeadamente, a familiaridade e a transparência, sendo que ambas dizem respeito ao significado e ao uso das expressões metafóricas; e a concretude e a corporalidade, que envolvem a utilização do corpo para a compreensão da expressão metafórica). A lista total de expressões metafóricas em português europeu e respetivas MC disponibiliza-se no Anexo 1.

2.3. Procedimento

As avaliações foram recolhidas através de um procedimento online implementado no software Qualtrics (Qualtrics, 2024). O recurso a procedimentos online na recolha de dados tem-se tornado cada vez mais comum na investigação, pois permite a recolha rápida e segura de uma grande quantidade de dados com igual fiabilidade (e.g., Balota et al., 2001; Brysbaert et al., 2013; Kuperman, 2013; Soares et al., 2011, 2017). A tarefa foi divulgada na plataforma de obtenção de créditos da Escola de Psicologia da Universidade do Minho e através da rede de contactos pessoais dos investigadores.

A participação iniciava-se assim que os participantes clicavam na hiperligação disponibilizada na plataforma da Escola de Psicologia ou através de contacto por e-mail ou WhatsApp (no caso dos contactos pessoais dos investigadores), sendo primeiramente apresentadas as instruções gerais, que informavam os participantes acerca do propósito do estudo. Os participantes eram, ainda, esclarecidos sobre a confidencialidade dos dados recolhidos e encorajados a responder de forma rápida e instintiva. Após darem o seu consentimento para participar no estudo, procedia-se à recolha de alguma informação de caracterização sociodemográfica e do historial linguístico dos participantes (e.g., idade, sexo biológico, género, línguas nativas e domínio de outras línguas). Em seguida, apresentavam-se as instruções da primeira dimensão a ser avaliada (i.e., familiaridade), cuja descrição permanecia no ecrã até que os participantes pressionassem o botão de avanço. As instruções apresentadas para cada dimensão foram baseadas em estudos anteriores sobre avaliação lexical e MC (Littlemore, 2001; Soares et al., 2011). Como na maioria destes estudos, os participantes avaliaram cada expressão metafórica utilizando uma escala de Likert, tendo-se neste caso optado por uma escala de cinco pontos por se considerar suficientemente discriminativa para a presente tarefa. Assim, a dimensão de familiaridade foi avaliada com base na frequência com que os participantes encontravam e utilizavam a expressão no seu quotidiano, sendo que a escala disponível variava entre 1 (muito desconhecida) e 5 (muito familiar), com os valores intermédios de 2 (um pouco desconhecida), 3 (nem familiar nem desconhecida) e 4 (um pouco familiar). A concretude foi avaliada considerando se a expressão poderia ser experienciada através dos cinco sentidos (olfato, visão, tato, audição e paladar). A escala variava entre 1 (muito abstrata) e 5 (muito concreta) com os valores intermédios distribuídos de forma semelhante à escala de familiaridade (i.e., 2 [um pouco abstrata], 3 [nem abstrata nem concreta] e 4 [um pouco concreta]). A valência foi definida como o impacto emocional causado pela expressão, sendo que o participante deveria avaliar se cada expressão o fazia sentir-se “muito triste” (1) ou “muito feliz” (5), com os valores intermédios representando “um pouco triste” (2), “nem triste nem feliz” (3) e “um pouco feliz” (4). A ativação dizia respeito à sensação de calma ou ativação transmitida por cada expressão, utilizando uma escala de 1 (muito calmo/a) a 5 (muito ativado/a) com os valores intermédios de “um pouco calmo/a” (2), “nem calmo/a nem ativado/a” (3) e “um pouco ativado/a” (4) também disponíveis. Na corporalidade avaliava-se o grau de envolvimento do corpo humano para compreender uma expressão, sendo que os participantes deveriam avaliar se a expressão era “muito incorpórea” (1), “um pouco incorpórea” (2), “nem incorpórea nem corpórea” (3), “um pouco corpórea” (4) ou “muito corpórea” (5). Por fim, a transparência

baseava-se na clareza do significado da expressão apenas com base nas palavras utilizadas e os participantes deveriam indicar se a expressão era 1 (muito opaca) ou 5 (muito transparente) com valores intermédios de “um pouco opaca” (2), “nem opaca nem transparente” (3) e “um pouco transparente” (4) também acessíveis. Para cada dimensão foram também apresentadas duas palavras ou expressões idiomáticas como referência para os extremos da escala, tendo por base dados previamente recolhidos em estudos anteriores (Brysbaert et al., 2013; Soares et al., 2011; Titone & Connine, 1994). Assim, o conjunto completo de instruções utilizadas para cada dimensão subjetiva na versão portuguesa da tarefa pode ser consultado no Anexo 2.

As expressões metafóricas surgiam isoladamente, dispostas no centro do ecrã e acompanhadas por uma escala de Likert de cinco pontos, disponibilizando-se também a opção “não conheço a expressão”, caso os participantes desconhecêssem a expressão metafórica. A apresentação das expressões foi realizada de forma aleatória em cada dimensão a ser avaliada. Cada expressão permanecia no ecrã até que os participantes emitissem uma resposta selecionando com o cursor o número da escala que refletia a sua avaliação (de 1 a 5) e pressionando o botão de avanço para o aparecimento de uma nova expressão. Neste sentido, os participantes eram obrigados a avaliar todas as expressões antes de avançarem para a dimensão seguinte, não sendo permitida a retificação de uma avaliação previamente submetida. Após a avaliação de todas as expressões metafóricas numa dada dimensão, os participantes recebiam instruções sobre a próxima dimensão a ser avaliada. Em seguida, as expressões eram novamente apresentadas para que fossem avaliadas nessa dimensão. Este processo repetia-se até que todas as expressões (29 a 31, dependendo da lista) fossem avaliadas. O procedimento total demorava em média 15 a 25 minutos por participante.

3. Resultados

Os resultados preliminares (número de avaliações, médias e desvios-padrão) do estudo normativo de validação das 213 expressões metafóricas do português europeu nas dimensões de familiaridade, concretude, valência, ativação, corporalidade e transparência foram calculados depois de realizarmos várias inspeções aos dados recolhidos, de forma a garantir a integridade dos mesmos. Assim, excluíram-se participações que atribuíam a mesma classificação às diferentes expressões metafóricas de uma dimensão (à exceção da dimensão de familiaridade, uma vez que, conforme disposto em seguida, as expressões foram frequentemente avaliadas como muito familiares), revelando desatenção ou falta de interesse na realização da tarefa (24 participações). Excluíram-se também participações com comportamentos identificados como desviantes, nomeadamente a repetição de um padrão de resposta ao longo de várias expressões metafóricas (e.g., avaliações repetitivas em padrões de 4, 5, 4, 5) e avaliações notoriamente desatentas (e.g., classificar uma expressão como “ser espezinhado” como “muito alegre”), perfazendo um total de quatro participações.

Excluíram-se também, para cada dimensão, as avaliações de participantes que indicavam que a expressão metafórica lhes era desconhecida. Estes casos foram muito raros, levando à exclusão de 4% de respostas para familiaridade e 3% em cada uma das restantes dimensões. Em seguida, foram calculadas as médias e desvios-padrão com base nos dados disponíveis para cada expressão em cada dimensão (perfazendo um total de $N = 6835$ avaliações para familiaridade, $N = 6697$ para concretude, $N = 6470$ na valência, $N = 6219$ para a ativação, $N = 6090$ para a corporalidade e $N = 6006$ para a transparência). De seguida, valores 2,5 DP abaixo ou acima da média obtida para cada expressão metafórica em cada uma das dimensões avaliadas foram eliminados, no sentido de evitar que valores mais extremados (*outliers*) pudessem distorcer os resultados e comprometer a validade das análises. Esta etapa permitiu garantir uma maior robustez estatística, assegurando que os dados refletiam, de forma mais fidedigna, a tendência geral das avaliações, ainda que o número de *outliers* identificados em cada dimensão tenha sido bastante reduzido - 2.59 % na familiaridade, 0.21% na concretude, 1.61% na valência, 1.08% para a ativação, 0.36% para a corporalidade e 1.23% na transparência.

Assim, os valores normativos apresentados basearam-se em 6658 avaliações válidas para a dimensão de familiaridade, sendo o número médio de respostas válidas por expressão metafórica de 31.3 (amplitude: 21 – 36). A média global de familiaridade foi de 4.22 ($DP = 0.61$), tendo sido várias as expressões avaliadas como

muito familiares, como aliás se demonstra na Tabela 1, que apresenta os valores descritivos (incluindo o tamanho da amostra, as médias, desvios-padrão e amplitudes) para as expressões avaliadas como mais desconhecidas e mais familiares. Como podemos observar, as expressões mais desconhecidas (i.e., “os falcões voam mais do que os pardelhos”, “trajetória moral ascendente” e “ética em queda livre”) tratam ambas de noções de verticalidade (cima-baixo), ainda que para concetualizar conceitos abstratos diferentes (refletindo a MC de *mais é em cima* na expressão metafórica “os falcões voam mais do que os pardelhos” e *moralidade é em cima* nas restantes).

Tabela 1

Número de Avaliações (N), Médias (M), Desvios-Padrão (DP) e Valores de Amplitude (Mínimo–Máximo) para as Expressões Avaliadas na Dimensão Subjetiva de Familiaridade como “Mais Desconhecidas” e “Mais Familiares”.

Classificação	Expressão metafórica	N	M	DP	Mín.–Máx.
Muito desconhecida 	“os falcões voam mais do que os pardelhos”	21	1.57	0.75	1-3
	“trajetória moral ascendente”	30	2.33	1.27	1-5
	“ética em queda livre”	21	2.62	1.36	1-5
	[...]				
	“perder tempo”	29	5.00	0.00	5
	“expectativas elevadas”	28	5.00	0.00	5
	“sentir-se nas nuvens”	31	5.00	0.00	5
	“trabalho pesado”	32	5.00	0.00	5
	“ponto de vista”	33	5.00	0.00	5
	“subir ao poder”	30	5.00	0.00	5
	“uma conversa profunda”	27	5.00	0.00	5
Muito familiar	“voar mais alto”	30	5.00	0.00	5
	“alcançar os meus objetivos”	32	5.00	0.00	5

Em seguida, os valores obtidos para o índice subjetivo de concretude para as expressões avaliadas como mais abstratas e mais concretas são apresentados na Tabela 2. Esta dimensão registou uma média global de 3.36 ($DP = 0.54$), baseando-se em 6683 avaliações válidas, com uma média de 31.4 avaliações válidas por expressão metafórica (amplitude: 23 – 35). Como podemos observar, expressões metafóricas como “ética em queda livre” e “descer ao vazio” foram avaliadas como as mais abstratas, sendo que também registaram baixos valores de

familiaridade ($M = 2.62$; $DP = 1.36$ e $M = 2.93$; $DP = 1.46$, respetivamente), enquanto as expressões mais concretas (i.e., “esta música apareceu pela primeira vez” e “uma grande multidão”) registaram elevados valores de familiaridade ($M = 4.18$; $DP = 0.94$; e $M = 4.87$; $DP = 0.35$, respetivamente).

Tabela 2

Número de Avaliações (N), Médias (M), Desvios-Padrão (DP) e Valores de Amplitude (Mínimo-Máximo) para as Expressões Avaliadas na Dimensão Subjetiva de Concretude como “Mais Abstratas” e “Mais Concretas”.

Classificação	Expressão metafórica	N	M	DP	Mín.-Máx.
Muito abstrata ↑ ↓ Muito concreta	“ética em queda livre”	25	1.72	0.89	1-4
	“descer ao vazio”	29	1.79	1.01	1-4
	“o peso da importância”	31	2.29	1.44	1-5
	[...]				
	“preços altos”	31	4.58	0.81	2-5
	“esta música apareceu pela primeira vez”	29	4.59	0.73	3-5
	“uma grande multidão”	30	4.77	0.50	3-5

Já no que se refere à dimensão da valência, obtivemos 6366 avaliações válidas, com uma média de 29.9 expressões válidas por expressão (amplitude: 18 – 33) e uma média global de 2.99 ($DP = 1.14$). A Tabela 3 apresenta os valores descritivos para as expressões avaliadas como mais tristes e mais alegres. Como é de notar, as expressões metafóricas destacadas como mais alegres (“alcançar o sucesso”, “alcançar os meus objetivos” e “atingir a minha meta”) ilustram a mesma MC (*atingir um objetivo é chegar a um destino*), tendo todas registado também elevados níveis de familiaridade $M = 4.88$; $DP = 0.35$, $M = 5.00$; $DP = 0.00$ e $M = 4.71$; $DP = 0.46$, respetivamente) e concretude ($M = 3.83$; $DP = 1.34$, $M = 3.37$; $DP = 1.59$ e $M = 3.94$; $DP = 1.29$, respetivamente).

Tabela 3

Número de Avaliações (N), Médias (M), Desvios-Padrão (DP) e Valores de Amplitude (Mínimo–Máximo) para as Expressões Avaliadas na Dimensão Subjetiva de Valência como “Mais Tristes” e “Mais Alegres”.

Classificação	Expressão metafórica	N	M	DP	Mín.–Máx.
Muito triste					
↑	“chegar ao fundo do poço”	28	1.00	0.00	1
	“cair em desgraça”	28	1.14	0.36	1-2
	“Estar carregado de culpa”	28	1.18	0.48	1-3
	[...]				
	“Alcançar o sucesso”	29	4.97	0.19	4-5
	“alcançar os meus objetivos”	32	4.97	0.18	4-5
↓					
Muito alegre	“atingir a minha meta”	29	5.00	0.00	5

A dimensão subjetiva de ativação registou uma média total de 3.58 ($DP = 0.61$) baseando-se em 6152 avaliações válidas e uma média de 28.9 avaliações válidas por expressão (amplitude: 17 – 33). A Tabela 4 apresenta os valores descritivos para as expressões avaliadas como mais calmas e mais ativadoras. Pertinentemente, as expressões avaliadas como mais calmas (“mais leve depois de fazer a coisa certa”, “tempo poupado” e “no caminho certo na vida”) foram também avaliadas como muito alegres na dimensão subjetiva de valência ($M = 4.65$; $DP = 0.49$, $M = 4.03$; $DP = 0.85$ e $M = 4.72$; $DP = 0.46$, respetivamente) enquanto as expressões mais ativadoras (“emocionalmente difícil de suportar”, “lançar um ataque verbal” e “pressão esmagadora”) foram avaliadas como muito tristes na mesma dimensão ($M = 1.23$; $DP = 0.43$, $M = 1.31$; $DP = 0.47$; $M = 1.30$; $DP = 0.54$, respetivamente).

Tabela 4

Número de Avaliações (N), Médias (M), Desvios-Padrão (DP) e Valores de Amplitude (Mínimo–Máximo) para as Expressões Avaliadas na Dimensão Subjetiva de Ativação como “Mais Calmas” e “Mais Ativadoras”.

Classificação	Expressão metafórica	N	M	DP	Mín.–Máx.
Muito calmo/a 	“mais leve depois de fazer a coisa certa”	30	1.87	1.33	1-5
	“tempo poupado”	33	2.15	1.33	1-4
	“no caminho certo na vida”	30	2.3	1.44	1-5
	[...]				
	“emocionalmente difícil de suportar”	29	4.72	0.45	4-5
	“lançar um ataque verbal”	26	4.73	0.45	4-5
Muito ativado/a	“pressão esmagadora”	26	4.73	0.45	4-5

Relativamente aos valores obtidos para a dimensão subjetiva de corporalidade, registamos uma média total de 2.96 ($DP = 0.56$) baseando-se num total de 6068 avaliações válidas e numa média de 28.5 avaliações válidas por expressão (amplitude: 18 – 33). A Tabela 5 contém os valores descritivos, incluindo o tamanho da amostra, as médias, desvios-padrão e amplitudes (máximas e mínimas) para o índice subjetivo de corporalidade das expressões avaliadas como mais incorpóreas e mais corpóreas. Como é possível verificar, as expressões avaliadas como mais incorpóreas prendem-se com o universo monetário e moral (i.e., “as *ações* estão a cair”, “o *valor* de uma hora” e “declínio *moral*”), sendo as expressões mais corpóreas relacionadas com a experiência física de sensações, nomeadamente da culpa e do trabalho através de peso (i.e., “um olhar pesado de culpa” e “trabalho pesado”) e do afeto enquanto calor (i.e., “abraço caloroso”).

Tabela 5

Número de Avaliações (N), Médias (M), Desvios-Padrão (DP) e Valores de Amplitude (Mínimo–Máximo) para as Expressões Avaliadas na Dimensão Subjetiva de Corporalidade como “Mais Incorpóreas” e “Mais Corpóreas”.

Classificação	Expressão metafórica	N	M	DP	Mín.–Máx.
↑ ↓ Muito incorpórea Muito corpórea	“as ações estão a cair”	25	1.56	0.87	1-4
	“o valor de uma hora”	21	1.62	0.86	1-3
	“declínio moral”	31	1.80	0.98	1-4
	[...]				
	“trabalho pesado”	29	4.34	0.61	3-5
	“um olhar pesado de culpa”	25	4.36	0.70	3-5
	“abraço caloroso”	25	4.48	0.96	2-5

Por último, os valores obtidos para a dimensão subjetiva de transparência para as expressões avaliadas como mais opacas e mais transparentes são apresentados na Tabela 6. Esta dimensão registou uma média total de 3.74 ($DP = 0.51$) baseando-se num total de 5932 avaliações válidas e numa média de 27.8 avaliações válidas por expressão (amplitude: 15 – 32). Como se pode constatar, mesmo as expressões avaliadas como mais opacas (“os falcões voam mais do que os pardelhos”, “de mente elevada” e “entrevistas de peso”) apresentam uma avaliação média superior a 2, refletindo que mesmo nestes casos há alguma facilidade em compreender o significado da linguagem metafórica. Ainda assim, a expressão avaliada como mais opaca (i.e., “os falcões voam mais do que os pardelhos”, ilustrativa da MC *mais é em cima*) foi também avaliada como a menos familiar desta base de dados (conforme se pode constatar na Tabela 1).

Tabela 6

Número de Avaliações (N), Médias (M), Desvios-Padrão (DP) e Valores de Amplitude (Mínimo–Máximo) para as Expressões Avaliadas na Dimensão Subjetiva de Transparência como “Mais Opacas” e “Mais Transparentes”.

Classificação	Expressão metafórica	N	M	DP	Mín.–Máx.
Muito opaca 	“os falcões voam mais do que os pardelhos”	15	2.33	0.72	1-3
	“de mente elevada”	22	2.45	1.18	1-5
	“entrevistas de peso”	27	2.48	1.89	1-5
	[...]				
	“um enorme sucesso”	30	4.7	0.47	4-5
	“o calor de um sorriso”	29	4.7	0.45	4-5
Muito transparente	“abraço caloroso”	24	4.75	0.44	4-5

4. Discussão

Os resultados deste estudo, ainda que amplamente preliminares, permitem-nos observar vários aspetos dignos de relevo. Primeiramente, é interessante verificar que, em geral, as expressões são avaliadas como muito familiares, sendo que nove expressões metafóricas foram avaliadas como extremamente familiares por todos os participantes, atestando a existência destas expressões no universo linguístico e cultural dos participantes. Além disso, quanto às expressões avaliadas como menos familiares, nota-se que estas contêm termos que podem ser considerados menos comuns (nomeadamente, “trajetória”, “pardelhos” e até a colocação “ética em queda”), o que poderá ter influenciado estas avaliações. Neste sentido, para estudos futuros, seria pertinente recolher também avaliações de familiaridade ao nível dos componentes lexicais que integram as expressões, de modo a poder comparar estas classificações.

Em seguida, a sobreposição entre expressões mais abstratas enquanto mais desconhecidas e expressões mais concretas como mais familiaridade poderá ser um indicador de que expressões mais tangíveis e perceptíveis fisicamente são mais facilmente internalizadas e, portanto, reconhecidas. Neste sentido, também se revela uma relação entre as expressões destacadas como mais felizes como mais familiares. Este facto pode dever-se à maior frequência de uso de expressões emocionalmente mais positivas num contexto social, sendo por isso mais frequentes (ou familiares) no dia a dia. Já a dimensão da ativação demonstra também uma coerência com a valência, que parece sugerir, ainda que com dados preliminares e meramente descritivos, uma relação entre a intensidade emocional (mais calma ou mais ativadora) e a polaridade afetiva (mais triste ou mais feliz).

Finalmente, na dimensão da corporalidade é notório que as expressões classificadas como mais corpóreas se prendem com conceitos físicos e sensoriais (nomeadamente de peso e calor), enquanto as expressões destacadas como mais incorpóreas tratam conceitos intangíveis, como por exemplo o tempo e a moralidade. Esta observação aponta para uma relação entre a linguagem metafórica e a utilização da experiência física do mundo para exprimir conceitos abstratos que corrobora o impacto do contexto corpóreo e social nas MC destacado por vários autores (Kövecses, 2020; Littlemore, 2019). Por fim, na dimensão da transparência

observa-se que mesmo as expressões classificadas como mais opacas apresentam valores de média que se situam acima do segundo ponto da escala e que a expressão classificada como mais opaca é também a mais desconhecida na dimensão da familiaridade, evidenciando que a clareza de interpretação pode associar-se ao contacto com as expressões no dia a dia.

5. Conclusão

No presente estudo apresentam-se os dados preliminares de uma base de dados cujo objetivo é fornecer valores normativos de familiaridade, concretude, valência, ativação, corporalidade e transparência para 213 expressões metafóricas que ilustram 20 MC em português europeu e em inglês britânico. Neste sentido, este estudo apresenta uma abordagem pioneira da avaliação subjetiva de expressões metafóricas refletida de três formas. Primeiramente, este será, tanto quanto sabemos, o primeiro estudo onde se apresentam valores normativos para a linguagem metafórica avaliada em várias dimensões no português europeu, contribuindo assim para a investigação futura nesta área em português. Em segundo lugar, e ainda que os resultados preliminares apresentados se prendam apenas com o português, esta base de dados contempla uma abordagem interlinguística na qual os componentes avaliados são comuns à língua inglesa. Finalmente, procurámos incluir expressões metafóricas ilustrativas de MC, ao invés da apresentação das MC no seu formato formal de A é B utilizada até agora, a fim de contribuir para uma representação menos artificial das MC.

Assim sendo, os resultados apresentados neste artigo, ainda que tratando apenas os dados preliminares do estudo, demonstram que mesmo ao nível de expressões metafóricas parece haver uma relação essencial entre linguagem metafórica e a sua utilização do contexto social e físico, sendo possível observar o modo como diferentes dimensões subjetivas impactam a nossa interpretação de linguagem metafórica. Nomeadamente, é possível destacar o modo como dimensões como familiaridade e transparência se relacionam (sendo que expressões muito desconhecidas também se classificam como muito opacas), bem como o papel fundamental da fisicalidade na compreensão e utilização de noções mais abstratas, conforme demonstrado pela dimensão da corporalidade.

Em conclusão, e enquanto primeira base de dados desenvolvida em português europeu, com este trabalho espera-se poder contribuir para uma abordagem empírica da linguagem metafórica que inclua expressões utilizadas no dia a dia, ao invés de estímulos meramente artificiais. Por fim, espera-se também que elementos desta base possam ser utilizados para estudos futuros, nomeadamente servindo para garantir a utilização de linguagem natural controlada em diversos parâmetros considerados fulcrais no processamento metafórico.

Referências

- Aono, K., Sasano, R., & Takeda, K. (2024). Verifying claims about metaphors with large-scale automatic metaphor identification. In *Proceedings of the 2024 Conference of the North American Chapter of the Association for Computational Linguistics: Human Language Technologies* (Vol. 2, pp. 711–719). Association for Computational Linguistics.
- Al-Azary, H., & Katz, A. N. (2021). Do metaphorical sharks bite? Simulation and abstraction in metaphor processing. *Memory & Cognition*, 49, 557–570.
- Balota, D. A., Pilotti, M., & Cortese, M. J. (2001). Subjective frequency estimates for 2,938 monosyllabic words. *Memory & Cognition*, 29, 639–647. <https://doi.org/10.3758/BF03200465>
- Brugman, B. C., Droog, E., Reijnierse, W. G., Leymann, S., Frezza, G., & Renardel de Lavalette, K. Y. (2022). Audience perceptions of COVID-19 metaphors: The role of source domain and country context. *Metaphor and Symbol*, 37(2), 101–113.
- Brysbaert, M., Warriner, A. B., & Kuperman, V. (2013). Concreteness ratings for 40 thousand generally known English word lemmas. *Behavior Research Methods*, 46. <https://doi.org/10.3758/s13428-013-0403-5>

- Campbell, S. J., & Raney, G. E. (2016). A 25-year replication of Katz et al.'s (1988) metaphor norms. *Behavior Research Methods*, 48, 330–340.
- Fauconnier, G., & Turner, M. (2003). Conceptual blending, form and meaning. *Recherches en Communication*, 19, 131–149. <https://doi.org/10.14428/rec.v19i19.48413>
- Gibbs, R. W. (2017). *Metaphor Wars: Conceptual Metaphors in human life*. Cambridge University Press.
- Grady, J. (1997). *Foundations of meaning: Primary metaphors and primary scenes*. <https://escholarship.org/uc/item/3g9427m2>
- Honeck, R. P., & Hoffman, R. R. (Eds.). (1980). *Cognition and figurative language* (1.^a ed.). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780429432866>
- Ichien, N., Stamenković, D., & Holyoak, K. J. (2024). Large language model displays emergent ability to interpret novel literary metaphors. *Metaphor and Symbol*, 39(4), 296–309.
- Jamrozik, A., McQuire, M., Cardillo, E. R., & Chatterjee, A. (2016). Metaphor: Bridging embodiment to abstraction. *Psychonomic Bulletin & Review*, 23, 1080–1089.
- Jones, L. L., & Estes, Z. (2006). Roosters, robins, and alarm clocks: Aptness and conventionality in metaphor comprehension. *Journal of Memory and Language*, 55(1), 18–32.
- Katz, A. N., Paivio, A., & Marschark, M. (1985). Poetic comparisons: Psychological dimensions of metaphoric processing. *Journal of Psycholinguistic Research*, 14, 365–383.
- Katz, A. N., Paivio, A., Marschark, M., & Clark, J. M. (1988). Norms for 204 literary and 260 nonliterary metaphors on 10 psychological dimensions. *Metaphor and Symbolic Activity*, 3(4), 191–214.
- Khatin-Zadeh, O., Farsani, D., Hu, J., Eskandari, Z., Zhu, Y., & Banaruee, H. (2023). A review of studies supporting metaphorical embodiment. *Behavioral Sciences*, 13(7), 585.
- Kövecses, Z. (2012). *Emotion concepts*. Springer Science & Business Media.
- Kövecses, Z. (2020). *Extended Conceptual Metaphor Theory*. Cambridge University Press.
- Kuperman, V. (2013). Accentuate the positive: Semantic access in English compounds. *Frontiers in Psychology*, 4, 203. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2013.00203>
- Lakoff, G., & Johnson, M. (1980). *Metaphors we live by*. University of Chicago Press.
- Littlemore, J. (2001). The use of metaphor in university lectures and the problems that it causes for overseas students. *Teaching in Higher Education*, 6(3), 333–349.
- Littlemore, J. (2004). What kind of training is required to help language students use metaphor-based strategies to work out the meaning of new vocabulary? *DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, 20, 265–279.
- Littlemore, J. (2019). *Metaphors in the mind: Sources of variation in embodied metaphor*. Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/9781108241441>
- Marschark, M., Katz, A. N., & Paivio, A. (1983). Dimensions of metaphor. *Journal of Psycholinguistic Research*, 12(1), 17–40.
- Mateus, I., Oliveira, H. M., Teixeira, J., Soares, A. P. (2025). Is She Still Beneath Him? Spatial Power and the Gendered Mind, [Manuscript submitted for publication]
- Reijnierse, W. G., Burgers, C., Bolognesi, M., & Krennmayr, T. (2019). How polysemy affects concreteness ratings: The case of metaphor. *Cognitive Science*, 43(8), e12779.
- Santana, E., & Vega, M. (2011). Metaphors are embodied, and so are their literal counterparts. *Frontiers in Psychology*, 2. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2011.00090>
- Casasanto, D., & Gijssels, T. (2015). What makes a metaphor an embodied metaphor? *Linguistics Vanguard*, 1(1), 327–337.
- Schmidt, G. L., & Seger, C. A. (2009). Neural correlates of metaphor processing: The roles of figurativeness, familiarity and difficulty. *Brain and Cognition*, 71(3), 375–386.
- Siqueira, M., Gil, M. & Melo, T. (2010). Contribuições para a elaboração de testes psicolinguísticos: Construção de uma lista de sentenças. *Gragoata*, 29(2), 127–145.
- Soares da Silva, A. (ed.) (2021). *Figurative Language: Intersubjectivity and Usage*. John Benjamins.

- Soares, A. P., Comesaña, M., Pinheiro, A. P., Simões, A., & Frade, S. (2011). The adaptation of the affective norms for English words (ANEW) for European Portuguese. *Behavior Research Methods*, 44, 256–269. <https://doi.org/10.3758/s13428-011-0131-7>
- Soares, A. P., Machado, J., Costa, A., Comesaña, M., & Oliveira, H. M. (2017). The Minho Word Pool: Norms for imageability, concreteness and subjective frequency for 3,800 Portuguese words. *Behavior Research Methods*, 49. <https://doi.org/10.3758/s13428-016-0767-4>
- Steen, G. J. (2011). The Contemporary Theory of Metaphor – Now new and improved! *Review of Cognitive Linguistics*, 9(1), 26–64.
- Titone, D. A., & Connine, C. M. (1994). Descriptive norms for 171 idiomatic expressions: Familiarity, compositionality, predictability, and literality. *Metaphor and Symbol*, 9(4), 247–270.

Anexo 1

Metáfora concetual	Expressão metafórica
Afeto é calor	Abraço caloroso
	O calor de um sorriso
	Resposta fria
	Uma abordagem fria
Alcançar um objetivo é chegar a um destino	Alcançar os meus objetivos
	Chegar ao sucesso
	Navegar o meu caminho
	Chegar à meta na vida
	Chegar a uma solução
	Atingir a minha meta
	Alcançar o sucesso
	Percorrer um longo caminho na vida
	Um passo em direção a um objetivo
Compreender é ver	Claro como o dia
	Ver o objetivo
	Ponto de vista
	Cego para a verdade
	A verdade é cristalina
	Ver o panorama geral
Considerar é pesar	Dar mais peso a esta argumento
	Este fator tem mais peso
	Encontrar o equilíbrio entre duas opções
	Pesar os prós e contras
	Pesar as consequências antes de agir
	Medir as consequências
Culpa é peso	Um peso sobre os meus ombros
	Uma consciência pesada
	O fardo da culpa
	Carregar culpa
	Sobrecarregado pela culpa
	Um peso na minha consciência
	O peso da culpa

	Derrubado pela culpa
	Mais leve depois de fazer a coisa certa
	Esmagado pela culpa
	Arrastar a culpa
	Um olhar pesado de culpa
	Suportar o peso da culpa
	Culpa suportada
	Estar carregado de culpa
Dificuldade é peso	Trabalho pesado
	Emocionalmente difícil de suportar
	Carregar o fardo da responsabilidade
	Carregar o peso das expectativas
	Pressão esmagadora
	Sobrecarregado por todos os desafios
Discussões são guerras	Atacar um argumento
	Defender uma posição
	Deitar abaixo uma proposta
	Contrapor as alegações
	Lançar um ataque verbal
	Manobras estratégicas nos debates
	Perder uma discussão
	Ataque de críticas numa discussão
	Ganhar numa discussão
	Retirar-se da discussão
	Preparado para a batalha em qualquer discussão
Existência é visibilidade	Esta música apareceu pela primeira vez
	Desapareceu do vocabulário de hoje em dia
	O assunto vem à tona
	Isto é só a ponta do iceberg
Felicidade é em cima	Sentir-se inferior
	Sentir-se em alta
	Cabeça erguida
	Sentir-se no topo do mundo
	Sentir-se em baixo
	Felicidade crescente

	Sentir-se nas alturas
	Sentir-se nas nuvens
	Afogar-se em tarefas
	Um aumento da felicidade
	Sentir-se abatido
	Sentir-se cabisbaixo
	Chegar ao fundo do poço
	Por água abaixo
	O auge da felicidade
	Cair aos bocados
Ideias são alimento	Devorar um livro novo
	Sedento por novas ideias
	Consumir informação
	Alimentar o meu cérebro com este livro
	Digerir os conceitos da aula
	Alimentar-se com novas descobertas
Importância é peso	Mastigar palavras
	Entrevistas de peso
	Filmes ligeiros
	Leitura leve
	Leitura pesada
	O peso da importância
	Ter peso na decisão
Mais é em cima	Peso da responsabilidade
	As vendas estão em baixo
	As ações estão a cair
	Os falcões voam mais do que os pardelhos
	Preços a subir
	Preços a descer
	Atingir níveis mais altos
	Preços altos
	Preços baixos
	Preços reduzidos
	Preços elevados
	Voar mais alto

	Subir a novos patamares
	Um pico nas vendas
	A empresa está a afundar-se
	Descer ao vazio
O bem/moralidade é em cima	Elevar-se acima do mal
	Elevação moral
	Superioridade moral
	Trajetória moral ascendente
	Baixar os padrões morais
	Declínio moral
	Ética em queda livre
	Padrões morais baixos
	Estar à altura da ocasião
	Alcançar as estrelas
	Ideais elevados
	Ascender em direção à virtude
	Uma carreira em declínio
	Alta qualidade
	Pôr alguém para baixo
	De mente elevada
	Um indivíduo de baixo nível
	Expectativas elevadas
	Expectativas baixas
	Pessoa rasteira
O tempo é um recurso	Tempo gasto
	Tempo poupado
	Tempo desperdiçado
	Investir tempo
	O valor de uma hora
	Usar o meu tempo
	O tempo que ainda me resta
	Perder tempo
Poder é em cima	Valorizar o meu tempo
	Sua alteza real
	Subordinados na equipa

	Um membro superior da equipa
	Um membro inferior da equipa
	Subir ao poder
	Trepar a hierarquia
	Chegar ao topo da empresa
	Escalar a hierarquia
	Ascender à liderança
	Elevado a um cargo de liderança
	Crescer em influência
	Escalar ao poder
	Mobilidade ascendente na minha carreira
	Oficiais de alta patente
	Uma posição no fundo da organização
	Ser espezinhado
	Cair em desgraça
	Controlo sobre mim
	Sob minha supervisão
	O topo da empresa
	Subir na vida
	Escada social
	Estatuto elevado
	Subir na posição social
	Ascender na sociedade
	Descer no estatuto social
	Indivíduo de estatuto inferior
	Indivíduo de estatuto superior
Quantidade é tamanho	Uma grande multidão
	Um enorme sucesso
	Um pedido grande
	Uma ampla gama de opções
	Uma conversa profunda
	Uma carga de trabalho pesada
	Uma reunião curta
	Um enorme esforço
	Uma pequena fração de tempo

Segredos são pesos	Carregar um segredo pesado
	Suportar o peso de um segredo
	Um segredo é um fardo pesado
	Sufocar sob o peso do sigilo
	O fardo do silêncio
	O peso esmagador de um segredo
Uma crença é uma posição/orientação física	Tomar uma posição
	Enraizado nas convicções
	Agarrar-me à minha fé
	Mudar para uma nova perspectiva
	Estar do lado da justiça
	Enfrentar oposição
	Manter-se firme contra as críticas
	Afastar-se de crenças antigas
Uma situação é um local	Tomar uma posição firme
	Uma boa posição no trabalho
	Meter-se numa situação
	Uma encruzilhada na vida
	No caminho certo na vida
	Em apuros
	No mesmo barco
	De volta ao jogo no trabalho
	A caminho de um desastre
	Num limbo
	No meio de uma crise
	Num dilema
A vida é uma viagem	Embarcar numa nova aventura na vida
	Navegar pela vida
	As reviravoltas da vida
	Encruzilhadas na vida
	Chegar a um beco sem saída na vida
	Seguir em frente na vida
	Explorar território desconhecido na vida
	Apreciar a viagem, não apenas o destino na vida
	Encontrar o meu caminho na vida

	Enfrentar batalhas difíceis na vida
	Traçar o meu caminho na vida
	O caminho menos percorrido na vida
	Aceitar os altos e baixos da viagem da vida
	O caminho da vida
	Chegar a uma encruzilhada na vida

Anexo 2

Instruções verbatim para a dimensão subjetiva de familiaridade

Algumas expressões do dia a dia podem parecer mais familiares do que outras, dependendo da frequência com que as encontramos e utilizamos nas nossas vidas diárias. Por exemplo, a palavra "limpo" é muito utilizada e pode parecer muito familiar, enquanto a palavra "afável" é menos utilizada e pode parecer mais desconhecida. De seguida, ser-lhe-á pedido para classificar uma série de expressões quanto ao quão desconhecidas ou familiares podem ser. Para isso, deverá selecionar, na seguinte escala de 5 pontos, o número que melhor representa a sua avaliação. Se não conhecer alguma expressão, por favor selecione “não conheço”. Responda rapidamente. Não existem respostas certas ou erradas. Não pense demasiado. Confie no seu instinto. Concentre-se no quão desconhecida ou familiar cada expressão é para si. Pronto/a? Vamos começar!

Instruções verbatim para a dimensão subjetiva de concretude

Algumas expressões do dia a dia são experienciadas através de um dos cinco sentidos (visão, olfato, audição, paladar e tato). Outras expressões não podem ser experienciadas diretamente através de um dos sentidos. Por exemplo, “doce” geralmente suscita a experiência concreta de doçura enquanto sabor, sendo uma palavra muito concreta. No entanto, “justiça” não pode ser experienciada através dos sentidos, sendo uma palavra abstrata. De seguida, ser-lhe-á pedido que classifique uma série de expressões quanto à sua abstração ou concretude. Para isso, deverá selecionar, na seguinte escala de 5 pontos, o número que melhor representa a sua avaliação. Se não conhecer alguma expressão, por favor selecione “não conheço”. Responda rapidamente. Não existem respostas certas ou erradas. Não pense demasiado. Confie no seu instinto. Concentre-se no quão abstrata ou concreta cada expressão é para si. Pronto/a? Vamos começar!

Instruções verbatim para a dimensão subjetiva de valência

Algumas expressões do dia a dia podem impactar as nossas emoções. Certas expressões podem suscitar sentimentos de alegria, satisfação ou contentamento. Outras expressões podem invocar sentimentos de tristeza, insatisfação ou descontentamento. Por exemplo, a palavra "honesto" pode provocar sentimentos de alegria e satisfação, enquanto a palavra "cruel" pode provocar sentimentos de tristeza e insatisfação. De seguida, ser-lhe-á pedido para classificar uma série de expressões quanto aos sentimentos de tristeza ou alegria que invocam em si. Para isso, deverá selecionar, na seguinte escala de 5 pontos, o número que melhor representa a sua avaliação. Se não conhecer alguma expressão, por favor selecione “não conheço”. Responda rapidamente. Não existem respostas certas ou erradas. Não pense demasiado. Confie no seu instinto. Concentre-se no quão triste ou alegre cada expressão o/a faz sentir. Pronto/a? Vamos começar!

Instruções verbatim para a dimensão subjetiva de ativação

Algumas expressões do dia a dia podem provocar sentimentos de entusiasmo e ativação. Outras expressões podem invocar sentimentos de calma e relaxamento. Por exemplo, a palavra "aventura" pode suscitar

entusiasmo e ativação, enquanto a palavra "cadeira" pode provocar sentimentos de relaxamento e calma. De seguida, ser-lhe-á pedido para classificar uma série de expressões quanto aos sentimentos de calma ou ativação que invocam. Para isso, deverá selecionar, na seguinte escala de 5 pontos, o número que melhor representa a sua avaliação. Se não conhecer alguma expressão, por favor selecione “não conheço”. Responda rapidamente. Não existem respostas certas ou erradas. Não pense demasiado. Confie no seu instinto. Concentre-se no quão calmo ou ativado cada expressão o/a faz sentir. Pronto/a? Vamos começar!

Instruções verbatim para a dimensão subjetiva de corporalidade

Algumas expressões do dia a dia envolvem facilmente o corpo humano, enquanto outras expressões não envolvem o corpo humano com a mesma facilidade. Por exemplo, a palavra "correr" envolve imediatamente o corpo humano, sendo uma palavra muito corpórea. No entanto, a palavra "dissolver" não envolve facilmente o corpo humano, sendo uma palavra incorpórea. De seguida, ser-lhe-á pedido para classificar uma série de expressões quanto à sua incorporeidade ou corporalidade. Para isso, deverá selecionar, na seguinte escala de 5 pontos, o número que melhor representa a sua avaliação. Se não conhecer alguma expressão, por favor selecione “não conheço”. Responda rapidamente. Não existem respostas certas ou erradas. Não pense demasiado. Confie no seu instinto. Concentre-se no quão incorpórea ou corpórea cada expressão é para si. Pronto/a? Vamos começar!

Instruções verbatim para a dimensão subjetiva de transparência

Algumas expressões do dia a dia podem ser transparentes ou opacas no seu significado, dependendo do quão fácil é adivinhar o seu sentido a partir das palavras que as compõem. Por exemplo, a expressão “estar nas nuvens” é facilmente compreendida e muito transparente, enquanto a expressão “amigo da onça” não é tão facilmente compreendida e pode ser mais opaca. De seguida, ser-lhe-á pedido para classificar uma série de expressões quanto à sua opacidade ou transparência. Para isso, deverá selecionar, na seguinte escala de 5 pontos, o número que melhor representa a sua avaliação. Se não conhecer alguma expressão, por favor selecione “não conheço”. Responda rapidamente. Não existem respostas certas ou erradas. Não pense demasiado. Confie no seu instinto. Concentre-se no quão opaca ou transparente cada expressão é para si. Pronto/a? Vamos começar!